

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

BASTA!

Acabaram-se os folguedos, as facecias e os fingimentos e entrou-se n'um periodo todo de reconsi-derações, de seriedade, de completa abstinencia de loucuras.

O que hontem se tomava por frivolo passatempo hoje se transmuda envolto no pé do esquecimento. Todos assim o pensam judiciosamente.

Pensará tambem assim o governo?

E' o que o tempo nos vae provar.

Mas para que abrigar tal illusão? Para que?

E' muito confiar. E' demasiada boa fé.

Os homens que, de mãos crispadas, se apegam ao poder qual marisco ao casco de velha nau, não se arreem de delinquir, tão affeitos como estão ao peccado. Esta quadra de acalmações—oxalá nos enganemos!—vão elles atravessal-a proseguindo na pratica dos desvarios, dos atropelos á lei, dos ataques á liberdade em que tanto se tem evidenciado desde que, por mal do paiz, subiram a escadaria do mando.

Aos erros, aos destempe-ros de hontem os ministros farão jubilosamente accrescer os de hoje, os de amanhã. Para elles governar é dar tratos de polé aos codigos, massacrar os humildes, cercar as regalias publicas, irritar os mais sensatos, guilhotinar o pensamento. Para elles governar é endeusar os seus sequases e perseguir os que divergem das suas opiniões, os que repudiam os seus actos e censuram as suas audacias. Para elles governar é um cabriolar continuo, é dar saltos de *clown* no trampolim dos despauterios e dos desregramentos.

As doutrinas que esses homens evangelisaram na opposição, a quando no governo abandonam-as com o impensar da desalmada mãe que deixa á porta da rodeira o fructo de suas entranhas.

Embragados com a ambrozia do posso, quero e mando—em que mãos cahiu a soberba trindade!—em tudo elles põem a notula de insensatez.

Está o paiz atravessando um cyclo deveras angustioso para que devam proseguir esbrazeirando-lhe a dôr quem menos o devia fazer. A's loucuras tem de se pôr um di-que, os atropellos devem findar, as prosapias teem de acabar, as perseguições não devem mais ser o pão nosso de cada dia, não se deve, emfim, levar á pratica actos que tanto ennodam o paiz.

Está o governo disposto a caminhar pelos *rails* da moralidade, da economia e do são proceder?

Somos dos que não alimentam essa esperanza. E porque o somos uma só unica salvação vemos para o paiz:—derrubar o governo.

Basta de ignominias!

POETAS

SAUDAÇÃO INFANTIL

(N'UM ANNIVERSARIO)

Ao Ex.º Dr. José Ribeiro de Faria e Silva.

È a alma da creança, pequenina,
Simplissima floresta,
Onde nem resôa a voz diamantina
D'um rouxinol em festa;

Onde nem ha arômas rescdentes,
Nem as abruptas fraguas;
Onde nem se ouve o silvo das serpentes,
Nem o chôro das aguas.

Porque na ingênua alma da creança
E' tudo indefenido:
O pranto, a alacridade da bonança,
O ódio e o rugido.

E aparece, serena, essa alma ao rôsto,
Sem luctas, nem rancôr,
Ao vêr chegar a sombra do desgosto,
A alegria e o amor.

Reija-a, porem, o precioso geito,
A suggestão, o instinto,
Que lhe insulfa a ideia do respeito
Por tudo que é distincto.

E é d'esse beijo, agôra; é d'esse beijo,
Grande, extraordinario,
Que para vos saudar me vem o ensejo,
No vosso anniversario!

Lagos, 1906.

SALAZAR MOSCOZO.

ECHOS

A situação politica do paiz, mesmo em pleno Carnaval, não conseguiu acalmar-se. A agitação é cada vez maior contra a anarchia em que estão reincidindo os que teem a seu cargo a administração do Estado. Está no poder ha dezesseis mezes o governo do sr. José Luciano, e nem um unico assumpto de interesse publico foi ainda efficaçmente resolvido.

O governo vive fóra da lei e da legalidade, contra a opinião de todo o paiz, contra a indicação do conselho de Estado, contra a opposição intransigente de todos os partidos e de todos os politicos que não seguem o credo do sr. José Luciano. E' um desafio claro e arrogante a todas as forças vivas da nação, um desafio ao povo que está pagando todas as suas contribuições sem leis que o informem do destino que leva esse dinheiro. E tão accintosa essa provocação nos apparece, que só a podemos attribuir a um desvario obcecante, a uma inconsciencia absoluta.

O paiz atravessa indubitavelmente um grave momento historico, mas nem as lições da historia, segundo parece, aproveitam.

Fervet opus!

Começa agora a folia eleitoral. O sr. José Luciano, o ferrenho perseguidor da imprensa começou já a tocar a buzina para a comparsa no seu palacete dos Navegantes dos governadores civis e demais emeritos eleicoeiros a fim de alli receber *ordres*. O sr. governador civil do Algarve já para lá se prepara e visto que estamos em tempo serio, diremos com verdade que o chefe do districto, antes de partir, se mostra algo triste e sorumbatico e desgostoso por não poder entrar em transacção com as opposições, o que lhe acarretará dissabores. Pessoa que bebe do fino e que pertence á collegiada progressista de Faro nos segreda que pelo Algarve o governo propôrã os srs. conselheiro Alexandrino, dr. Tello, Garcia Guerreiro, e 1.º tenente Ferreira de Sousa. O sr. Garcia Lopes apanhará fau-

teuil por Beja, sob pena do sr. conde de Silves, não obstante engodado com a promessa do pariato, dizer adeuzinho aos pelotões progressistas.

E' natural, naturalissimo mesmo, que até á realização do acto haja profunda alteração na lista acima estampada.

Então, chegada a hora das desillusões, que de amuos e vociferões havemos de vêr!



Para a reserva!

Affiança-nos pessoa de inteiro credito, que o chefe do partido franquista em Lagôa, o sr. commendador Theophilo Trindade declarou peremptoriamente, a quem de direito, que se retirava da vida politica.

Esta resolução tem sido muito fallada em Lagôa, onde o sr. Trindade sempre foi muito querido e respeitado pelo seu character e influencia.

Uns querem vêr no proposito firme do sr. commendador Trindade o quer que seja de desgosto e desanimo pela marcha seguida pelo seu partido, aventando outros que o socego de espirito e sua saúde abalada o impulsionassem a isso. Deve ser uma e outra cousa.

Em qualquer dos casos o que é indubitavel é que a phalange franquista de Lagôa, muito perde com a retirada do seu respeitavel maior.

Quem vae mais para a reserva?



Aos progressistas dissidentes de Castro Marim—a todos elles—dirigiu o sr. conselheiro Alexandrino, uma circular, convidando-os a reunir amanhã para a constituição de um novo centro progressista e que servirá de prova a saber quaes os verdadeiros e legitimos progressistas d'aquelle conchelo.

Tarde piaste...

Dr. Teixeira d'Azevedo

Acompanhado de seu filho, sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, chega a esta cidade na proxima semana o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

E' dever de todo o cidadão protestar contro o regimen adoptado pelo sr. Luciano de Castro.

Nas proximas eleições, todos devem votar contra os candidatos do governo, conforme as suas opiniões e aspirações. Todos os monarchicos que não quizerem ver as instituições abaladas e desprestigiadas; e a ruina do paiz, se devem unir contra o inimigo commum, que é unica e exclusivamente o immaculado presidente do conselho. Está abolida a liberdade do pensamento, pela palavra e pela imprensa, todas as liberdades estão cercadas; ampliou-se o systema da espionagem, a inviolabilidade de domicilio está ameaçada; dentro em pouco o paiz pôde soffrer graves desastres e até a bancarrota. E', pois, dever de todo o cidadão derubar este governo.

«REINA REGENTE»

Ainda sobre este assumpto recebemos nova carta do nosso estimado amigo sr. Zacharias José Guerreiro que, por já estar composto quasi todo o original d'este numero, reservamos para a proxima semana.

CINZAS

Terminou o periodo da Folia: começou o da Penitencia.

Sobre as lindas cabeças das esbeltas mulheres portuguezas, ainda ha dois dias polvilhadas pelo Carnaval bohemio, esparge agora a Igreja severa as suas cinzas liturgicas.

Os ultimos echos do tumulto febril da multidão, que por esses bailes e theatros procurou na vertigem ephemera do prazer o esquecimento, expiraram finalmente, ao abrir da humida madrugada d'essa quarta feira em que os sinos catholicos de novo convocaram as almas fatigadas á contricção dos peccados e á confissão humilhada das faltas commetidas.

A essa hora macilenta do amanhecer, em que as ultimas luzes bruxoleantes dos bicos de gaz palpitam, como azas moribundas, nas gaiolas de vidro dos candieiros e, pelas fachadas lividas, as vidraças reflectem as primeiras claridades arroxeadas,—quem observasse o desfilhar das figuras phantasticas de mascarados que recolham, lassos e trôpegos, por essas ruas, colheira sem duvida, no seu conjunto melancholico e picaro, a suggestão do epilogo invariavelmente sombrio de todas as festas humanas.

Embrulhados em chailes e gabões, curvados sob os guarda-chuvas gottejantes, vergastados pelo vento, patinhando a lama n'um silencio de derrota, esses pares de Arlequins e Colombinas, ainda ha pouco tão animados no turbilhão doido das danças,—era verdadeiramente lastimavel, e o seu aspecto bem proprio para inspirar um pouco de philosophia grave, mesmo aos mais frivolos.

Tão pouco basta,—o simples espaço de algumas horas,—para transformar a expressão das coisas, e dar um relevo sombrio ás que ainda ha bem pouco tempo se nos afiguravam hilariantes.

Nada mais triste, de facto, do que o espectáculo d'este povo nostalgico e taciturno que, no seu esforço de parecer alegre, só consegue ser lugubre.

E' que a alegria d'hoje é bem o carnaval da miseria, que se disfarça para poder rir ainda,—mas cujo riso tine falso, n'uma crispção de prantos e de gemidos soffocados.

Ha dois risos: o da materia e o da alma. Um, só infunde tédio ou lastima, porque é o riso da estupidez ou da maldade. O outro, é espirital e allado. Em vez de estalar na lama como uma bexiga rôta, sobe aos astros e paira, com azas de chamma, entre as nuvens, sem tocar a terra. Para soltar nos ares este riso rutilante, é preciso sentir no peito a candura ingenua, e idealidade virginal dos que teem fé ou illusões.

A alegria é privilegio augusto da mocidade e da força. Só os felizes e os que triumpham riem amplamente. A miseria a rir, quando não é abjecta, é dolorosa. E' o que se dá connosco. De tanto nos habituarmos a chorar sobre as nossas desgraças e humilhações, já nem rir sabemos. Se tentamos uma gargalhada, sae nos um grito—ou um sarcasmo.

Melancholicos filhos d'uma raça de poetas que inventou o «Fado»—essa alegria tragica d'um povo, que cegou de tanto olhar para as estrellas e envelheceu antes de realisar o seu destino,—em vez da flôr rubra da esperanza, dentro do nosso peito só florescem os goivos

roxos da saudade. Esperar, dá alegria; recordar, entristece. E nós apenas sabemos chorar o passado, porque o futuro, para nós, é sempre mais um calvario a escalar, com uma negra cruz de ignominia lá no alto

Carnaval portuguez, carnaval funebre!

Só já os pobres e os desgraçados—decerto para esquecerem a sua pobreza e a sua desgraça—é que tentam ainda n'esse periodo que findou na madrugada de trasantontem, resuscitar esse velho culto pagão que, através das edades, abriu á humanidade um parenthesis de folia tumultuaria e des-cuidada.

A epocha das magnificas e brilhantes cavalladas historicas, que outr'ora desenrolavam por essas ruas e praças a pompa nobre dos heraldicos cortejos resplandecentes, com faustosos gibões de brocado, plumas e gonfalões fluctuando ao vento, entre o clamor admirativo da multidão e o retinir metallico nas charamellas e atabales; essa edade d'oiro do Carnaval está definitivamente morta.

O Entrudo que por ahi vimos ha dois dias, cambaleava picaro e senil, com o manto esfarrapado a rastos e as botas cambadas, entre apupos de escarneo e empurrões da policia.

Os annos e a m seria achincharam-no, como a um antigo Rei expulso e abandonado, que em troca do sceptro d'oiro só tivesse para amparar a tropega velhice o bordão rude do mendigo.

D'anno a anno mais decahido, dos palacios aristocraticos veio rolando até á lama das ruas e ao tablado dos salões populares.

São esses o seu ultimo asylo, o seu derradeiro refugio—até que a morte purificadora o faça resvalar, finalmente, na sua mortalha sorridente, para essa immensa valla commum do passado, onde tudo o que foi grande e bello na historia, vae apodrecer sob o pó dos seculos indifferentes.

Não sei que obscura associação de ideias me faz, n'esta epocha de tragedia, sem ideal e sem alma, comparar o destino d'esse Carnaval que morre, a outro mais funebre e tragico destino.

E decerto pela impressão identica de tristeza e de amargura, que emana da embriaguez letargica d'este povo inconsciente, do qual o habito da miseria e da humilhação fez esquecer a alegria, e ao qual para todo o sempre se dissolveram a vontade e a fé,

De heroe transformado em histrião, é bem certo que já nem rir sabe, e o unico sentimento que pôde inspirar ainda é o da piedade,—mesmo quando tenta disfarçar-se, agitando nas mãos descarnadas os guizos titilantes da Folia e velando as rugas sombrias sob a máscara hilare de Arlequim.

Carnaval portuguez, carnaval funebre!

Na tua lugubre e miseravel agonia, tu és bem a symbolica imagem d'um Povo heroico, que sobre a sua cota de malha de guerreiro antigo, vestisse a tunica grotesca do palhaço e viesse cambaleando, aos bordos, pela lama das ruas, com vermelhão na mascara glabra e nodos de vinho na opalanda rota, a gaguejar ao mundo, n'uma voz rouca de falsete:

—Não me conheces? . . . Sou aquelle que descobriu a India! . . .

Justino de Montalvão.

NO AZUL

(De Gaston Danville).

Qual santo derviche, em mesquita sombria onde luzem irisados reflexos de mosaicos magnificos, passando os grãos de ambar de um rosario flavesciente, assim o Altissimo deixava correr, entre os seus dedos divinos, o fio banal dos annos monotonos...

Vestido de nuvens, pallidas quaes rosas a desfolharem-se, no alado resplendor do seu throno sustido pelos Kerubs, Elle meditava perdendo se na contemplação gloriosa da sua obra e na dos seculos decorridos...

E os Seraphins, de corpo brilhante, em vão espalhavam no ether o suave estremecimento dos seus harmoniosos canticos, celebrando, eternamente, a adoração pelo Eterno.

E Elle mergulhava em recordações seculares, amontoadas sobre o mesmo plano onde via sem se confundirem o Presente e o Futuro...

No meio de arborescentes exuberancias de fetus altissimos, pastavam mamuths enormes, de corpo felpudo e defezas recurvas e longas...

E as rennas, de ramificadas armas saltavam em pastagens virgens.

E mil reptis rartejavam num sólo humido e verde...

E todo um povo de creaturas berrava, uivava, assobiava numa harmonia em que pouco discordavam as notas...

Uma atmosphera pesada e quente envolvia a terra com suas brumas...

Então—apparece o homem prehistorico—vigoroso animal illuminado pelo clarão do Seu Espirito.

E as transformações progressivas e o recommençar incessante das civilisações, a bastardia das raças e as decadencias vergonhosas e os aviltamentos ignobeis até ao triumpho de uma vã Sciencia.

Elle, porém, deixou passar estas imagens...

Em todas ellas o homem era sempre o animal primitivo, cruel, ingrato e brutal.

E o Creator, deante da realisação dos destinos por elle traçados não teve indignação mas teve piedade...

Então, deante d'Elle surgiu uma grande Sombra.

As pennas dos Kerubs estremeceram. Cessaram seus canticos os Seraphim...

E mil vozes bradaram: —Senhor! Eis o Maldito!

E Deus escutou as palavras de Satan...

E o Principe das Trevas fallou assim:

—Sou a hora da justiça O' Justo! Os homens, mortaes habitantes da Terra, devem, pelos crimes commettidos, ser de lá expulsos...

Consente que eu e os meus tomemos em vez delles o dominio daquelle planeta.

E calou-se, tendo rebaixado a sua altivez de rebelde até implorear. Deus não respondeu, mas por Seu designio, a Terra infame e

corrupta vaporizou-se numa nebulose incerta...

Mas o Espirito que Elle tinha distribuido aos homens tornou para Elle.

LYSTER FRANCO.

A PREGUIÇA

A Preguiça, inda de peito, Muito custou a criar! Quasi que morreu de fome Com preguiça de mamar.

Preguiça, já crescidinha, Quando por seu pé andava, Neo era andar! mais par'cia Que toda se espreguiçava...

Preguiça, foi á lição: Ler, escrever e contar? Deixava a memoria em casa Com preguiça de a levar.

Preguiça, foi confessar-se: —«Fiz exame de consciencia?» — «Não fiz, meu padre! —mas faço-o Amanhã... Tenha paciencia.»

Preguiça, aprendeu costura: Mas, sempre que costurava, Só para não pôr dedal, Sempre os seus dedos picava.

A mãe ralhou á Preguiça Porque se não penteára; Torna-lhe ella:—Ha quantos dias É que a mãe não lava a cara?»

Preguiça, morta de somno, Quasi de somno morria: Só por não fechar os olhos, Quantas noites não dormia!

A Preguiça, muito a custo, Fez a cama, e se deitou; Para não mais a fazer, Nunca mais se levantou.

A Preguiça, abria a bocca, Coisa em que ella era mais certa: Mas depois—p'ra não fechar— Ficou sempre «bocca aberta».

A Preguiça e o Desmazeló Juntaram se em casamento: Levando os dois em bom dote, Uma mão cheia de vento.

Preguiça teve dois filhos: Oh que santa geração! A mais velha, Dona Fome; O mais novo, Dom Ladrão.

Quando a Preguiça morrer, Até o monte maninho, Até fragedos da serra Darão rosas, pão e vinho.

Antonio Corrêa d'Oliveira.

PROCISSÃO DE CINZA

Como de costume e com o esplendor habitual deve realisar-se amanhã n'esta cidade a afamada procissão de cinza, uma das melhores d'esta cidade.

Sae da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco onde recolhe, sendo acompanhada pela banda regimental de infantaria 4 e philarmónica 1.º de Janeiro (Limpinhos).

Esperam-se muitos forasteiros.

Já então eras bonita, oh Angela! Mas que linda estás agora!...

Que extraordinario conjunto de encantos Deus soube dar-te...

Nem eu sei de palavras que possa descrever-te a deliciosa perturbação que causas em meu espirito...

Sei apenas dizer-te que a tua imagem é uma ficção que a todos os instantes contemplo—ficção que os meus proprios olhos criam, obedecendo a um cerebro que só pode pensar em ti!

E vejo-te! E oiço-te!... Parece-me, constantemente estar ainda sob o influxo mysterioso do teu olhar tão scintillante e meigo...

Que extranha fulguração a dos teus olhos!...

Quanto será feliz aquelle que mereça te-los como phanal lusentissimo a illuminarem-lhe a estrada da vida!...

SEARA ALHEIA

MEA CULPA

Mãos lindas e brancas, nas noites quaresmaes, pelo silencio triste e esmagador, dão pancadinhas suaves nos peitos, e dizem n'um murmuro, cantado e leve:—*mêa culpa... mêa culpa...*

Porque? Ah! porque dizem que a resa lava as manchas tôrpes dos peccados. Isto é, a resa tem os mesmos effeitos de certas drogas medicinaes. Purifica. A resa é tambem, uma therapeutica!

Por isso, ha muita gente que trocado o saudoso *sake-hands* com o velho Entrudo, sae dos bailes de mascarar e vae, pela força do habito, comprar um rosario de contas para salvação da sua rica alma periclitante,—quando devia tambem adquirir uma garrafinha de bichloreto de mercurio, para a hygiene do corpo esbodegado!...

D'este modo, temos que em seguida á missão das cocottes arremessadas á cara de nós outros, chega a missão do rosario, elevado á categoria de sublimado psychologol... E' natural!

Similarmente, depois dos vestidos claros e garridos,—as saias negras lisas, os véos de renda transparente, as mantilhas de sêda bordadas...

Ao gargalhar com estrepito, succede-se o resar mansinho, numa grande compuncção de alma dolorida, num fervido recolhimento espirital. A' entrudada atordoante dos tres dias de pandemonio, segue o deslisar sereno e manso de um tempo beatifico, rasgado de remorsos, tressuando penitencias.

Ha pouco, dealbavam as ruas ondas de pó; hoje, ondas de incenso sobrepairam pelas naves dos templos.

Aos desvarios da loucura no prazer, correspondem os remordimentos da alma. Isto é, após o folgado i resistivel e contumaz—o cilicio alliviador. A's guisalhadadas berrantes do sordido entrudo, respondem agora, numa dolencia maguada, os bronzes das cathedraes, os sinosinhos dos campanarios.

Finalmente, á liturgia escampe e atrevida das ruas, succede o rito isochrono e grave da igreja, confortada e hirta nos seus symbolos, orgulhosa das suas lindas pompas e bellos atavios!

E, apesar d'isso, a serenissima Igreja, n'esta epoca, conspira absurdamente contra o açougue,—prohibindo nos o bife. Protesta contra os syndicatos dos magarefes, e appoia as empresas pescatorias. Detesta a carne e adora o peixe...

Assim, quem estiver na entrada do Tempo Santo a caldos de gallinha, passará por ordem superior a tomar... aguas de bacalhau!

Senão... Oh, a caldeira de Pedro Botelho!...

Em summa, o tempo de hoje é uma quadra de dieta,—em prosa. Dieta e padre-nossos!

Que a resa purifica. Resemos, meus irmãos!

Oremos. *Mêa culpa... mêa culpa...*

São eguaes a instantes as horas que passo a teu lado!

Muito gostei hontem de verte no baile! Que encantadora estavas! Como excedias todas pela gentileza infinita dos teus movimentos, pelo gracioso sorriso que te illuminava o rosto e por todo o esplendor da tua arrebatadora belleza!

Nem eu sei como consegui conter-me sem te dizer:

—Angela. Amô-te! A...

Angela: Inutilmente esperei a tua resposta:

Enganei-me julgando que me consagravas algum affecto...

Vejo que não quiseste perder o teu precioso tempo, respondendo a banalidades que talvez considerasses como simples galanteios sem significação alguma...

Resultados Espantosos!

Constituição excessivamente lymphatica.

Hoje n'um estado de saude robusta.

Porto, 26 de Junho de 1903.

"Tendo meu filho, Rodrigo Augusto de Castro Braga, soffrido durante mezes d'um amollecimento osseo, resultante da sua constituição excessivamente lymphatica, e tendo-se-lhe n'estes ultimos tempos aggravado por tal forma os seus padecimentos, que receei não poder evitar-lhe uma dolorosa raspagem, venho cumprir um dever de gratidão e humanidade, tornando bem publicos os surprehendedes resultados obtidos com o uso da sua Emulsão tão universalmente conhecida, e á qual indubitavelmente, devo, o ter-me poupado a esse desgosto e sobretudo o estado de relativa robustez em que meu filho se encontra."

RODRIGO CASTRO.

Os mesmos resultados são sempre adquiridos pelo uso da Emulsão de Scott de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda: em todos os casos de escrofula, doenças de pelle e doenças causadas por pobreza de sangue, debilidade de todas as especies e na convalescença de doenças que definham. Pelo processo original de preparação de Scott, o oleo, o maior tonico existente, mas muito indigesto no seu estado natural, torna-se completamente digerivel.

Nenhuma outra Emulsão enriquece tanto o sangue e restaura a força e vigor como a de Scott. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

CAMPOS ANDRADA

ADVOGADO

RUA IVENS, 24 (HOTEL NICOLA) F. A. B. O.

ATHAYDE OLIVEIRA

Monografia do Algós

Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Fiseste bem, talvez...

Que importa que a tua resposta fosse ansiosamente esperada?

Não era justo que houvesse um castigo para a minha ousadia?

Mas que viste nas minhas palavras mais que a expressão sincera e respeitosa da admiração que te tributo?

Não devia, talvez, ter escripto... mas como poderia eu guardar de ti este segredo?

Enganei-me quando, eu teus formosissimos olhos, julguei ler alguma coisa mais do que uma infinita expressão de bondade.

Foi uma illusão, um deslumbramento...

E' que tanto me cegava a luz dos teus olhos que não vi que as scintillações que delles brotavam deviam ter para mim a mesma significação que tem para os outros.

Acaso merecia eu mais alguma distincção da tua parte?

Os cães da Leziria

De um lado grande e alva casaria, agglomerada á borda do rio, parecendo uma gaivota gigante a despregar o vôo sobre as aguas. De outro lado as minas de um castello, incrustando-se-lhes, nas ameias derruidas, vegetações esportaneas, tendo aos pés casinhas muito caídas.

Uma estrada estreita, como branca fita, desenrolando-se pela planicie, recrutando os relevos de terreno marginaes, apenas interrompida nos esteiros, liga as duas povoações.

Uma, joven louçã, tem o brilho e a pujança da vida dos novos e dos fortes, com todas as esperanças da mocidade. Outra cercando os restos da vetusta fortaleza tem escriptas algumas paginas de historia patria nos desmantelados muros, evocando epochas gloriosas de brilhantes feitos.

Podem ser consideradas como dois symbolos—guerra e industria—como duas epochas—passado e futuro—e como uma recordação indelevel e uma esperanca ridente.

Quasi todos os dias um mancebo, no alvorecer da vida, rico de illusões, sobraçando grandes maços de papeis, percorre pacientemente a pé a distancia que medeia entre a villa que erigiu o grande Marquez, e a villa que foi dos esforçados cavalleiros de Christo.

Arrancado bruscamente ao somno matinal para ir escutar os oráculos da sybilla; não podendo desempenhar-se das suas obrigações burocraticas sem receber previamente as indicações e conselhos de experiencia; lá caminha pacientemente, embrenhados em considerações profundas, sobre a differença que existe entre assoprar no canudo da opinião publica e a estriteza da manga d'alpaca; entre a liberdade de imaginação bordando artigos de publicações ephemeras e o trabalho massador e absorvente das complicadas e interminaveis cifras das contas publicas; entre os formosos arborescos dos folhetins e a prosa sensaborona das correspondencias officiaes.

Mas, ó fado crudeissimo, apesar de todas as contrariedades, de todos os desgostos soffridos, nunca poderia prever que lhe estavam reservados ainda maiores revezes; que ainda tinha de contar gentis proesas de gymnastica e chorographia para triumphar de medonhas ciladas diabolicas!

Antes de chegar á veneranda villa ha uma fazenda denominada a Leziria. Numa elevação do terreno, que parece uma ampolla, existe a casa de lavrador. A paisagem é ridente. A estrada passa pelo sopé de monte.

Eis que repentinamente, como medonha tempestade, se despenha do alto da fazenda, sobre o incauto viajante, horrida matilha de feroces cães com latidos furibundos e terriveis!

A scena que se passou é indescriptivel. O mancebo, louro adonis, tomado de improviso, sente gelar-se-lhe o sangue nas veias, as melenas desgrenhadas erriçam-se deitando-lhe fóra o chapéu; mas põe-se em guarda, defende-se com

Ainda bem que me castigas...

Mereço o pela minha cegueira...

Foi sonho...

Eu sou naturalmente sonhador... perdôa-me se, como tal muito desejaria que este agradabilissimo sonho se prolongasse...

Adeus.

Angela:

Finalmente chegou a tua resposta.

Eu tinha o vago presentimento que havias de escrever-me.

Mas que extraordinario receio me assaltou!

Muitas veses, muitas! a mim proprio perguntei se aquella missiva seria a cruel portadôra da minha maior desventura e se a tua linda lettra teria implacavelmente lavrado a minha sentença...

(Continua).

FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

Mas quem sabe decifrar tal enigma?

Pois Angela pensará em mim? Quanto daria eu pela resposta a esta pergunta!

Angela:

Talvez te surpreenda esta carta... Desculpa-a por quem és... Quiz diser-te que conservo involvidavel a grata recordação de quantas veses te hei visto depois dos longos seis annos que decorreram sobre a nossa descuidosa infancia...

denodo da feroz acometida e julgando se prestes a succumbir, oferece, ás presas raivosas das endiabradas feras, os maços da papellada! Embora se compromettam os serviços publicos, salvem-se as suas mimosas carnes, as suas formas esbeltas, os seus contornos arredondados!

A pugna foi terrivel. Houve verdadeiros prodigios de agilidade e destreza. As fauces escancaradas dos monstros, guarnecidos de agudos dentes, como punhaes, engastados em gengivas entumescidas e rubras de coleras, infundiam espantos, ameaçando de morte horrorosa a victima indefesa! Os assaltos repetiam-se e dos maços de papeis já poucas folhas restavam. As calças da victima estavam em tiras, juncando o campo da peleja os seus fragmentos. O quadro era verdadeiramente homérico!

Em noite de grande resistencia opposta, os cães fatigados affrouxam no ataque e o mancebo, aproveitando um momento de fraqueza dos seus inimigos atira-lhes os restos das ultimas folhas e, como se tivesse asas nos pés, vaa até a entrada de historica villa, onde cahe estropiado, esbafado e... semi-nu!

Foi um quarto de hora peor que o de Rabelais! E ali fica esta veridica historia, leitor amigo, para prevenção dos incautos e aviso dos ignorantes. Ninguem se aventure em percorrer a perigosa estrada sem adoptar as providencias convenientes. Trabuco... e punhal! Faro, 24 2-1906.

Nemo.

Ultimos echos do Carnaval

O QUE SE FAZ LÁ FÓRA

No estrangeiro, até mesmo nos povos latinos o carnaval tem cahido, seguindo o destino fatal do deus Momo, filho do Somno e da Noite. Adormeceu.

Os jornaes nada informam de festas e folguedos, convites e reuniões, bailes e cortejos.

O visitante de Londres procura em vão a alegria exótica e internacional dos bailes de Convent Garden, onde a aristocracia do talento, da nobreza e da opulencia povoava os camarotes, sem desdem de se misturarem de quando em quando com o povo, que na sala dançava ao som da celebre orchestra vestida de vermelho.

Agora paga-se de entrada uma libra, toma-se logar, espera-se, e só ás duas horas da manhã se descobrem na sala immensa trinta pares... e de que especie de gente! Nas ruas nada; e nos bailes populares o mesmo que em D. Maria, com mais riqueza nos trajos e sobretudo mais champagne.

Outro tanto em Paris, que ainda assim guardou a soberania, mantendo a Micarême, e agora internacionalisando-a. O que era grande e bello, os bailes da Grande opera, acabou, de rapida e bravia que foi a invasão das cocottes, substituindo se ás familias.

Os carnavaes de Roma e Venezia, com os esplendidos cortejos nos corsos, fizeram fiasco no anno passado. Os estrangeiros que ali foram em 1905 ficaram litteralmente roubados! Pouco viram, que lhes compensasse o incommodo e a despeza.

Nice guarda a primasia, ostentando pelas Promenades do Castello, do Terrasso e dos Inglezes, ou pelas margens do Pailon, as varandas floridas e as batalhas de flores, a que o Carnaval ajunta mysterio e audacia á sombra de mascara. E todos os annos a municipalidade cuidadosa prepara e alinda a cidade para receber os seus hospedes, doentes na maior parte, ricos quasi todos, todos esperançados e certos de distracções e de cura.

Pelo resto da Europa não ha fama de carnavaes. Aqui e ali, como em Hamburgo e Budapest, festas locais, ás vezes de grande riqueza e gosto; mas em geral tudo se limita aos bailes de mascaras populares, onde o figado nacional desopila e a dança cria e ganha adeptos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O CERCO DO PARIS

E' este o titulo de um bello livro de Alphonse Daudet, composto de interessantissimos quadros em que o immortal escriptor de senha, com admiravel relevo, os episodios ora tragicos, ora comicos, d'essa epocha terrivel que agitou a França, em um dos periodos mais angustiosos da sua historia.

Sob uma forma litteraria verdadeiramente encantadora, Daudet consegue dar nos uma ideia nitida dos soffrimentos, das angustias, das esperançosas espectativas e das crueis desillusões porque passou o povo francez durante essa lucta homérica que teve o seu epilogo no cerco de Paris.

E' um livro adoravel que se lê, com o mesmo interesse, desde a primeira á ultima pagina.

A traducção, correcta e primorosa, é mais um consciencioso trabalho dos nossos collegas Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Está publicado o n.º 492 d'esta acreditada revista pedagogica do Porto. Summario: Exposições e congressos, Verdades (de Mendes Cabral), Desorientação (de Fernandes Pereira), Obrigatoriedade do ensino, As más leituras, Festa escolar em Tarouca, Herbert Spencer, Escolas Centraes, Judas (de A. Silva Cunha), Carta de Lisboa, A arvore escola, Noticiario, etc. etc.

ESTRELLA DO NORTE

Encontra-se publicado o n.º 12 d'este semanario catholico, dirigido pelo sr. Antonio Figueirinhas, do Porto. Insete mais artigos doutrinaes e de litteratura.

O OCCIDENTE

Cada numero da acreditada e antiga revista O Occidente é um primor, o que lhe dá os fóros da primeira revista illustrada de Portugal. Neste numero 976 publica em sua primeira pagina o retrato do fallecido Rei da Dinamarca Christiano IX. Quatro lindissimas gravuras da nova Livraria Chardon illustram a 4.ª pagina publicando tambem os retratos dos proprietarios d'essa livraria srs. José Lello e Antonio Lello bem como o engenheiro que delineou e executou esta importante obra sr. Xavier Esteves. Duas bellas gravuras dos aspectos da nova Avenida Central do Rio de Janeiro. Retrato do fallecido Dr. Alves de Sá. Como se vê estes assumptos tanto se referem a Portugal como ao estrangeiro, o que está no programma da Occidente que é Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

A collaboração litteraria de bellos e substanciosos artigos é firmada por D. João da Camara, Manoel de Macedo, Caetano Alberto, Antonio A. O. Machado, etc.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 530 d'esta utilissima e muito acreditada revista semanal agricola do Porto. Summario: A Boa Doutrina, de Eduardo Sequeira; Choupaes, de Carlos de Souza Pimentel; Installação de coelheiras, do dr. João Salema; Mudança de enxame em cortiço velho, de Eduardo Sequeira; Rebuçados de mel, de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, Secções e artigos diversos.

REVISTA AGRONOMICA

Está já publicado o numero 2 (fevereiro) do 4.º volume d'esta importante e auctorizada publicação da especialidade agronomica. Summario: Jardins coloniaes, de D. Luiz de Castro; Organisação do serviço agricola colonial, de J. V. de Almeida; Da Catumbella ao Alto Zambeze, de Carlos Eugenio de Mello Gerales; Contribuições ad Mycofloram Lusitaniae, de J. Verissimo d'Almeida e M. de Sousa da Camara; Bibliographia, Varia, Noticias officiaes.

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA

Sollicitadores
Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 1—Antonio Marcos Vieira Correia. Segunda, 5—D. Jesuina Falcão Trindade. Terça, 6—José Correia Neves, a menina Maria Feleciara Parreira. Quarta, 7—D. Eugenia Carneiro de Neiva. Quinta, 8—Justino Cumano de Bivar Weinholz.

*

Na quarta feira partiu para Coimbra o sr. João Sabbo.

*

Esteve passando o carnaval n'esta cidade e retirou na quarta feira para Albufeira o sr. Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, recebedor d'aquelle concelho.

*

Parte muito brevemente para Lisboa, em companhia da sr.ª D. Maria Vieira, a sr.ª D. Maria Solesio Padinha.

*

Continua doente a sr.ª D. Maria das Dores Azevedo Coutinho.

*

Regressaram de Hespanha o sr. D. Manoel Solesio e esposa, D. Angela Menendes e D. Marianna Madeira.

*

Na quinta feira realisou-se em Olhão o consorcio da sr.ª D. Maria Julia Pousão Pereira com o sr. Eduardo Figueiredo. Testemunharam a cerimonia as srs.ªª D. Emilia Augusta Castello Branco, D. Anna Victoria Reis Alberto Pousão Pereira e conselheiros José d'Azevedo Castello Branco e Joaquim Pires de Sousa Gomes.

*

No sabbado passado effectou-se n'esta cidade o consorcio do sr. José Francisco Rodrigues Mil-Homens, com a sr.ª D. Isaura Rodrigues Centeno.

O DESAPARECIMENTO DA FORMOSURA

Na America do Norte a mesma cousa do que na Inglaterra e na Alemanha; festas em familia e bailes populares. Na America hespa hola igualmente como na mãe-patria, com mais alegria porem e mais salero, se é possivel tel-o maior do que na terra do fandango e do bolero absolvidos plenamente pela Inquisição, pelo facto simples de terem feito dançar ao proprio Inquisidor-mór!

Vae desaparecer a belleza. D'aqui por uns tempos, ha-de toda a gente ser mais feia do que uma noite de trovões. Isto é o que nos affirma n'um livro recente, mr. Paulo Diffloth, engenheiro e pintor francez, que estudou pacientemente, como artista é como sabio, o corpo humano.

Antes de chegar ás conclusões finais, examina mr. Diffloth a acção do meio sobre a especie humana. Diz elle que essa acção se revela com uma força e uma persistencia notaveis, até nos menores detalhes.

A essa influencia se deve que na Andaluzia, por exemelo, haja typos esbeltos e musculosos, cabellos e olhos negros. Pelo contrario, nos paizes danubianos, clima predispoê para as colorações douradas nos cabellos e enorme fraqueza no arganismo. Em regra geral, as raças correspondem ao clima e á natureza do seu paiz de origem e se não tivessem soffrido transformações provocadas pelas invasões estrangeiras, cada paiz, geographicamente delimitado, offereceria um typo ethnico caracteristico.

Conclue, por fim, mr. Paulo Diffloth que, devido aos cruzamentos das raças, a humanidade vae sendo cada vez mais feia, até que ha-de chegar um momento em que as caras serão um verdadeiro pavor.

Mas como o sabio dá um praso de uns poucos de seculos para se verificar a sua previsão — nós cá vamos vivendo, muito contentes da nossa vida, admirando a formosura inequalavel das nossas gentis patricias.

D'este desgosto estamos nós livres, graças a Deus.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de março

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Rows show departure times for various days in March.

MADEIRA

Flandes casquinha da grossura de 7,5 centimetros por 25 de largo, primeira qualidade, acaba de chegar á estancia de Domingos José Soares, que vende a 110 réis o pé, podendo haver grande abatimento em porção. Na mesma estancia se encontram madeiras de todas as outras qualidades para obras de construcção assim como ferragens e drogas tudo por preços muitos limitados.

DOMINGOS JOSÉ SOARES

Borda d'Agua d'Aguiar, 24 e 25 441

1.º ANNUNCIO

No dia 18 do proximo mez de março, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de arrematar a quem maior lanço offerecer sobre o preço porque vão á praça, os bens seguintes: 1.º Uma courella no sitio da Fonte do Bispo, freguezia de Santa Catharina, denominada «O Arneiro», com terra de semear e de matto, figueiras e alfarrobeiras, que vae á praça por 150\$000 réis: 2.º Uma courella no sitio da Arrothea, freguezia da Luz, com terra de semear, figueiras, amendoeiras e vinha, que fez parte de um predio maior denominada «Albricoqueiro», e vae á praça por 80\$000 réis.

Estes bens pertencem ao menor Custodio, filho de José Vargues, do sitio da Fonte do Bispo, que os herdou pelo inventario de seu avô Francisco de Mendonça Vargues, e são postos em praça com as seguintes condições: 1.ª A contribuição de registo fica, na totalidade, por conta do arrematante: 2.ª A courella da Arrothea paga um juro annual de vinte quatro réis: 3.ª Da courella chamada «Arneiro», fica pertencendo ao menor proprietario a sementeira feita, para ser colhida por elle.

Tavira, 23 de fevereiro de 1906. Verificado—Azevedo.

O escrivão,

441 José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar de concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

EM conformidade da lei, que o livro do recenseamento militar respeitante ao corrente anno está patente até ao dia 15 do corrente mez, na secretaria da Camara, e que as copias se mandaram affixar ás portas das igrejas parochiaes.

Outrossim faz saber que durante o presente mez recebe reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer nome no livro do recenseamento ou contra o modo como cada um tiver sido classificado.

Paço do concelho de Tavira, 1 de março de 1906.

O Presidente

44º João Possidonio Guerreiro.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias, na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde se acham patentes as contas da gerencia municipal de 1905, approvadas na sessão celebrada em 22 do corrente.

E para os effectos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 22 de Fevereiro de 1906.

O Presidente,

(438) João Possidonio Guerreiro

Vende-se. Quem pretender comprar por preço modico, um carro de parrelha, quasi novo, proprio para serviços de agricultura, dirija-se a D. Rita das Dóres Figueiredo Jesus, rua dos Cutilleiros, 14, n'esta cidade. (439)

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table listing prices for various goods: Cevada, Chicharos, Favas, Feijão encarnado, Feijão raiado, Grão, Milho de sequeiro, Trigo broeiro, Trigo rijo, Azeite, Vinagre, Vinho, Batata, Laranjas.

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito d'esta comarca de Tavira, e cartorio do 3.º officio, pende um processo de expropriações amigaveis dos terrenos a deante designados, para o prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, a saber:

1.º—1:408m² de terreno lavrado de 1.ª classe, situado no logar da Bica, freguezia da Luz, pertencente a José Thomaz Pires Correia d'Azevedo, solteiro, no valor de 132\$960 réis.

2.º—3:283m² de terreno lavrado de 2.ª classe situado no logar da Igreja, freguezia da Conceição, pertencente a Sebastião Luiz Falleiro, viuvo, no valor de 392\$300 réis.

3.º—4:224m² de terreno lavrado de 2.ª classe e 13 arvores, situado no logar da Fonte Santa, freguezia de Cacella, pertencente a José da Silva Madeira e esposa Rita de Jesus Guerreiro, no valor de 226\$400 réis.

E no mesmo processo correm editos de dez dias a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos referidos terrenos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem os seus direitos sobre as importancias depositadas, sob pena de serem entregues aos expropriados e os terrenos julgados livres e desembaraçados para o estado.

Tavira, 14 de agosto de 1905.

Verifiquei:—Trindade. O ajudante do escrivão do 3.º officio Joaquim Pedro Raymundo

1.º ANNUNCIO

No dia 18 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã á porta dos Paços do concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, os seguintes predios: 1.º—Um predio rustico no sitio do Estreitinho, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, denominado «O Monte do Cercado», que consta de terra matosa e de semear, oliveiras, alfarrobeiras, uma amendoeira e metade n'um casarão, allodial, avaliado em 250\$000 réis: 2.º—Um predio rustico no sitio das Canas e Torre, da dita freguezia de Santa Catharina, que consta de terra de semear e vinha, allodial, avaliado em 500\$000 réis: 3.º—Um predio rustico no sitio das Casas Juntas, freguezia de Santa Catharina, que consta de terra de semear, de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixoeras, romeiras, marmelleiros, vinha, nóra, tanque e levadas, allodial, avaliado em 300\$000 réis. Estes predios pertencem a Ignacio Rodrigues do Passo e esposa Maria José d'Andrade, proprietario da aldeia e freguezia de S. Braz, comarca de Faro, e são vendidos em virtude de execução hypothecaria que lhes move o doutor José Luiz Martinho Luna d'Andrade, solteiro, maior, actualmente juiz de direito na comarca do Seixal, em cuja villa reside. São por este meio citados quaesquer credores isentos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 24 de fevereiro de 1905.

Verificado: Azevedo.

O escrivão,

(442) Estevão José de Sousa Reis.

JÁ CHEGARAM!

Os magníficos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

- Paé Paulino, 60 réis.*
 - Bom Fadista, 60 réis.*
 - Namorados, 40 réis.*
 - S. Cypriano, 60 réis.*
 - Tia Monica, 40 réis.*
 - Mariquinhas, Ora toma, 40 réis.*
- E os celebres:
E' pau! E' pau! E' bicho mau!
Rebola a Bola! a 40 réis.
Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocratica
TAVIRA

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

PROPRIEDADE

Vende se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

CARRO

VENDE-SE um com a competente parrelha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Tavira.

PROPRIEDADES

VENDEM SE uma no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

PREDIOS

Vendem-se seis predios que pertenciam á falecida Thereza da Soledade sendo tres no largo do Cano, n.º 6, 8 e 9 de policia e tres na rua das portas do Postigo, com os n.º 11, 15 e 17. Trata-se com os filhos da mesma Thereza da Soledade. 417

ESTANTES

Vendem-se umas estantes e balcão de mercearia, candieiro, pezos e medidas. Quem pretender dirija-se á rua das Portas de S. Braz, n.º 9, 1.º 424

Casa

Vende-se uma morada de casas terreas na travessa das Cunhas, com 7 compartimentos que são: sala, 2 quartos, casa de jantar, cozinha, sobrado, quintal com poço d'agua e varanda. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Sebola, rua de Santo Antonio, Tavira. 433

Officina de canteiro e esculptura

DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.
LARGO DO CARMO
(5872) **Faro**

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R; NOVA GRANDE—33
246 TAVIRA

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construção

VENDE
JOSÉ ANTONIO DA SILVA
TAVIRA 368

Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vaccas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro. Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

MOINHO

Vende se um moinho de tres aféridos proximo á Atalaya Grande, que pertenceu ao fallecido Pedro José de Jesus. Trata-se com Brigida de Jesus Esquerda da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 419

Marçano

Acceita-se d'esta cidade, não tendo mais de 12 annos. Marques, Praça da Constituição. (421)

CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.
JOSÉ MARA DOS SANTOS
TAVIRA

ATENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

CASAS

Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

Empregado economico. Pela quantia de 2500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

PROPRIEDADE

Vende-se uma em Santa Margarida, constando de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, terra de semeadura, casa de habitação, palheiro, ramada e chiqueiro. Trata se com Antonio da Costa, pedreiro, morador no mesmo sitio. (420)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. erviço de meza excellente.

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17 FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa. A proxima loteria realizar-se-ha no dia 10 de março. 195



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 405

SEGUROS CONTRA FOGO

A **PREMIOS CONVATIVOS** e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 32

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capelinha, que constam de terras de semear, arvoredo e casas. Trata se co D. Maria Isabel Barbosa Centeno Tavira. 371

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amstras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Propriedade rustica

Vende se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e anexa. Vende se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Philippe Alistão.—FARO.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas (Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bruchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9 LISBOA



Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lycens, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.º 13. 346

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Forno do Barra, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos. Quem pretender, dirija-se a Izabel Maria Machado na Rua dos Reis.—Tavira. (423)

ARRENDAMENTO

Arrenda se uma propriedade em Santo Estevão, denominada Balleira, consta de figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e vinha e vende-se o matto da mesma. Trata se com José Falcão Berredo, Tavira. 431

TRESPASSA-SE

Uma fabrica de sabão em Faro. Dá bons lucros. Trata-se na rua Brites de Almeida, 28. 431



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA 345

ATENÇÃO!

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não comprarem chapeus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magníficos cabos e preços admiraveis como o ex.ºº freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO
PRAÇA 370

ROMANCES A 80 REIS

O Azougue, de Paulo Sanniére.
O Chefe de Gare, de Vast Ricouard.
O Segredo do Juiz d'Instrucção, de Delcourt.
A Repreza de Cadaveres, de Mie d'Aghonne.
Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA